

# Gravações ligam o GDF à máfia do Orçamento

**LUIZA DAMÉ**

A CPI do Orçamento tem 21 fitas cassetes que sinalizam possíveis ramificações do esquema de corrupção do orçamento no Governo do Distrito Federal. Nas fitas há indícios de envolvimento do secretário particular do governador Joaquim Roriz, Fábio Simão, com o deputado João Alves (PPR-BA) — apontado como líder da máfia do orçamento no Congresso. As investigações policiais indicam uma ligação entre a corrupção do orçamento e o esquema PC Farias, através do proprietário da Via-Brasil Táxi Aéreo, Leonilson Salvador da Silva.

As fitas — resultado de um grampo no telefone de Leonilson — foram entregues ao senador José Paulo Bisol, deputados Aloízio Mercadante e Sigmaringa Seixas, na madrugada de ontem, no Parque da Cidade. Esses parlamentares, mais os deputados Zaire Rezende e Odacir Klein, sábado à noite, tomaram o depoimento de cinco pessoas, entre elas o delegado de Tóxicos e Entorpecentes, Teodoro Pereira Rodrigues, que iniciou as investigações na residência de Leonilson, ex-diretor da Vega e Bel-Air Táxi Aéreo, empresas acusadas de serem usadas para lavagem de dinheiro do esquema PC.

**Suspeita** — O telefone da residência foi grampeado no início do ano, após denúncia da cunhada de Leonilson, Alexina Teixeira Gonçalves. Ela desconfiou do súbito enriquecimento de sua irmã Teresa Teixeira de Oliveira, mulher de Leonilson, suspeitando que os dois estivessem envolvidos com tráfico de drogas. O marido de Alexina, Armando Gonçalves, apresentou a denúncia à Polícia Civil. O grampo, autorizado pelo juiz da 1ª Vara de Entorpecentes, registrou conversas de Fábio Simão com Leonilson, tratando de licitações do GDF e da compra de aviões.

A Via-Brasil só foi registrada este mês e não possui sequer um avião, mas em determinado trecho das fitas Leonilson conversa com Fábio Simão sobre a compra de uma aeronave do deputado João Alves. Ao contrário do que disse à CPI, na gravação fica claro que João Alves não tem apenas um e



O secretário particular de Roriz, Fábio Simão, foi afastado

sim quatro aviões. Em outra ligação, Simão diz que “o chefe quer saber do US\$ 1 milhão”. Depois, num diálogo entre Leonilson e Adilson (não consta o sobrenome) há a seguinte afirmação: “Pagamos US\$ 1 milhão para o Roriz e até agora não tivemos retorno”.

**Pacotes** — Nas gravações, também são citados o secretário de Obras do GDF, José Roberto Arruda, e o senador José Sarney. Sarney seria usuário dos serviços da Via-Brasil e Leonilson teria trabalhado na sua campanha para o Senado. Há ainda um diálogo de Teresa, contratando um pistoleiro para matar alguém em Brasília. Detalhes da movimentação na casa de Leonilson e Teresa foram narrados à CPI pelo casal Armando e Alexina que

prestaram depoimento sábado, juntamente com o delegado, o repórter Mino Pedrosa e Carlos Roberto Silva.

Em seu depoimento, Alexina contou que passou a suspeitar da irmã e do cunhado depois que viu um pacote de US\$ 500 mil jogado num canto da sala. Ela também informou que presenciou o cunhado repartindo dinheiro em pacotes, na garagem da sua casa. Os parlamentares passaram o dia de ontem “sumidos”, avaliando as informações contidas nas fitas, que registram 30 horas de conversas, em oito meses, sendo que Fábio Simão falava diariamente com a residência de Leonilson. Os parlamentares entregaram um relatório das gravações ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho.